

Cooperação luso-brasileira

Uma perspectiva pessoal

Fausto J. Pinto

Pedi-me o Prof. Rafael Ferreira que tecesse algumas considerações sobre a minha experiência com a Cardiologia Brasileira. Apesar da minha contribuição ser extremamente modesta no âmbito das relações luso-brasileiras, não gostaria de deixar de aceitar o repto e procurar, nas linhas seguintes, elaborar um pouco sobre o que tem sido a convivência luso-brasileira cardiológica, na minha óptica pessoal.

O meu primeiro contacto com a cardiologia brasileira ocorreu em 1996, aquando da realização dum simpósio luso-brasileiro em Recife, o qual marcou o início de uma relação, que se tem vindo a desenvolver e cimentar, ao longo dos anos, com o Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco, no Recife. Trata-se duma instituição secular, com 145 anos de existência, em que predomina e se nota um forte cunho português, tanto mais que a sua Directoria é constituída pelos chamados mordomos, todos eles obrigatoriamente portugueses, bem como o seu Provedor, que preside à mesma (actualmente o Sr. Alberto Ferreira da Costa). Tem sido, para mim, um grande privilégio ter podido manter um contacto estreito com esta instituição, que se tem traduzido em várias actividades de indole científica, incluindo um Simpósio Luso-Brasileiro, com participação de vários colegas portugueses e brasileiros, em Novembro de 1997, onde participaram nomes da cardiologia e cirurgia cardíaca nordestina, como o Prof. Carlos Morais, pioneiro da cirurgia de transplantação cardíaca, o Prof. Ricardo Lima, o Dr. Djalma Godoy, Dr. Maurilio Rodrigues, Dr. Jorge Guimarães, Dra. Maria do Rosário Leite e tantos outros.

Em 1998 desenrolou-se o grande evento do Congresso Mundial de Cardiologia no Rio de Janeiro, onde também decorreu, em paralelo, o Congresso Mundial de Ecocardiografia. Foi mais uma oportunidade de intercâmbio de experiências e em que a participação portuguesa se fez marcar. Em Setembro de 1999 decorreu o LIV Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia, no Recife, onde se integrou o Simpósio Luso-Brasileiro, subordinado ao tema “Avanços em Ecocardiografia”, presidido pelos Presidentes de ambas as Sociedades (Dr. Leite Luna e Prof. Martins Correia) e em que foram palestrantes, por Portugal, eu próprio, sobre eco tridimensional e o Prof. Filipe Macedo, do Porto, que falou sobre eco de sobrecarga. Noutro local deste suplemento se falará destes simpósios, mas não queria deixar aqui de manifestar o meu testemunho sobre o que considero ser um evento de grande nível científico, onde a permuta de experiências e estabelecimento de novas relações de trabalho penso serem extremamente úteis para ambos os lados, incluindo obviamente o natural reconhecimento da qualidade da cardiologia praticada em centros nacionais e brasileiros.

O ano 2000 ficou marcado por dois eventos, em que tive oportunidade de participar, ambos no Nordeste Brasileiro. O primeiro, em Março, consistiu nos 10 anos do RealCor, que corresponde ao Departamento de Cardiologia do Real Hospital Português e que actualmente se encontra em fase de expansão indo ocupar um prédio de 14 andares, com 266 camas, exclusivamente dedicado à patologia cardíaca. Nesta reunião tive a honra de ser convidado para proferir três conferências, incluindo a de abertura, sobre o papel do eco de sobrecarga versus a cintigrafia miocárdica na avaliação de isquémia miocárdica. Tive ainda oportunidade de abordar as temáticas de novos avanços em ultrassonografia cardíaca e da abordagem do doente com isquemia silenciosa. Para além dos colegas locais, houve ainda a participação de colegas de outros locais do Brasil, como o Incor, em S. Paulo.

Finalmente, em Outubro, tive oportunidade, conjuntamente com o Prof. Filipe Macedo, do Porto, e o Dr. Nuno Quintal, de Coimbra, de participar no X Congresso Pernambucano de Cardiologia, em que eu próprio proferi duas conferências, sobre avanços em ecocardiografia e avaliação da função diastólica e o Prof. Filipe Macedo abordou a ecocardiografia de sobrecarga, nos seus aspectos mais recentes. Tratou-se dum evento em que participaram vários congressistas portugueses, tendo contribuído para um estreitar das relações com a Cardiologia Nordestina. Este Congresso foi presidido pelo Dr. Carlos António da Mota Silveira.

Gostaria ainda de acrescentar que, presentemente, se encontra em fase de finalização um protocolo de cooperação entre a Faculdade de Medicina de Lisboa e o Real Hospital Português, no sentido de promover intercâmbio de estudantes, jovens investigadores e especialistas que, quer num lado, quer noutro, possam aprofundar os seus conhecimentos numa perspectiva de trabalho comum.

Como nota final direi que reputo como fundamental a política de abertura duma frente de cooperação com a cardiologia brasileira que penso vir contribuir de forma substancial para ajudar a desenvolver e promover a cardiologia portuguesa no espaço internacional.